



A história em movimento: discutindo a obra Oliver Twist

The history in movement: discussing the Oliver Twist work

Camila Trindade

Psicóloga, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Mestra em Psicologia, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Doutoranda em Psicologia, pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: trindadecami@gmail.com

Liandra Savanhago

Psicóloga, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Pós-graduada em Saúde Coletiva, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Mestra em Psicologia, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: liaasav93@gmail.com

Tielly Rosado Maders

Psicóloga, pela Universidade Franciscana -UFN. Pós-graduada em Políticas Públicas para la Igualdad en América Latina, pelo Consejo Latino-Americano de Ciencias Sociales - Argentina - CLACSO. Mestra em Psicologia, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Doutoranda em Psicologia, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: tiellypsi@gmail.com

Resumo

O materialismo-histórico-dialético, enquanto método que permite compreender a realidade, entende a história humana a partir da luta de classes. Sendo fundamental para tal compreensão, o desvelamento de diversas categorias, dentre essas, a categoria movimento. À luz desses conceitos, o presente trabalho tem como objetivo analisar a produção cinematográfica intitulada Oliver Twist. Para isso, inicialmente foi realizada uma caracterização da trama do filme. Na sequência, foram discutidos alguns elementos do mesmo, a partir do método em questão, e suas relações com a história da humanidade. A partir da análise, foi possível identificar as contradições que envolvem o capitalismo nascente e suas implicações para a vida dos sujeitos da classe trabalhadora, sobretudo para as crianças.

Palavras-chave: Oliver Twist. Materialismo-histórico-dialético. Cinema.

Abstract

The dialectical and historical materialism, as a method that allows to understand reality, perceives the human history from the class struggle. Is essential for comprehension to unveil the movement category. In light of these concepts, the present article aims to analyze the Oliver Twist cinematographic production. Firstly, a characterization of the film plot was performed. Then, based on the method in question, some elements of the movie was discussed and its relations with the history of humanity. In the analysis it was possible to identify the contradictions that involve the nascent capitalism and its implications for the lives of working class subjects, especially for children.

Keywords: Oliver Twist, dialectical and historical materialism, cinema.

Introdução

Parte-se da concepção de que a análise de qualquer fenômeno e/ou processo pressupõe a compreensão do seu espaço-tempo histórico. A ênfase é dada na ideia de que o ser humano é um ser histórico-social, e conseqüentemente as múltiplas relações que constituem a sua vida também são calcadas a partir dessa compreensão. Entretanto, não basta apenas afirmar que compreende-se a constituição dos seres humanos e de suas relações a partir da história, é preciso definir também qual a concepção de história que envolve as discussões. Assim, toma-se como base, no presente trabalho, a concepção de que a história da humanidade é a história da luta de classes, pois:

A concepção materialista da história parte da tese de que a produção, e com ela a troca dos produtos, é a base de toda a ordem social; de que em todas as sociedades que desfilam pela história, a distribuição dos produtos, e juntamente com ela a divisão social dos homens em classes ou camadas, é determinada pelo que a sociedade produz e como produz o pelo modo de trocar os seus produtos (ENGELS, 2005, p. 49).

Em termos culturais, uma das formas de retratar a história da humanidade, evidenciando costumes, cotidianos, fatos históricos, entre outros, são as produções cinematográficas. É importante assinalar, conforme Souza (2010, p. 27), que tais produções são caracterizadas enquanto um:

[...] artefato cultural complexo. Envolve uma ampla gama de processos constitutivos, que perpassam escolhas e possibilidades técnicas, financeiras, culturais e políticas. Esse emaranhado de questões condiciona a produção de uma película, seja industrial ou artesanalmente, e interfere no resultado do trabalho que será observado pelo espectador.

Ainda segundo o autor, de modo geral as produções cinematográficas que relacionam a história da humanidade “remetem ao passado ou então os filmes de época, que do passado fazem parte e podem ser utilizadas como objetos de investigação histórica” (SOUZA, 2010, p. 27).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo tecer alguns apontamentos sobre a produção cinematográfica intitulada “*Oliver Twist*”, a partir de referenciais clássicos da área das Ciências Humanas. A argumentação do trabalho será apresentada em três tópicos: o primeiro traz uma breve caracterização da trama do filme; o segundo discorre sobre a contextualização histórica do filme, articulada com algumas temáticas abordadas na obra; e o terceiro apresenta alguns apontamentos finais.

Uma breve apresentação do filme

Oliver Twist, é um dos trabalhos de maior destaque do autor Charles Dickens. Tal obra, publicada inicialmente no formato de folhetim, já foi divulgada tanto no formato de livro, como de filme, e em diferentes versões. O presente trabalho, consiste numa análise da produção cinematográfica, datada do ano de 2005, e dirigida por Roman Polanski.

A respectiva obra de Dickens, que se passa em Londres, na Inglaterra, no século XIX, pertence a categoria drama, e sua trama possui como personagem principal um menino, que ainda vivência sua infância, órfão de família, e que cujo nome é o mesmo que intitula o filme.

O filme revela as contradições que constituem o surgimento de uma nova forma de organização social, pautada na valorização do valor, juntamente com o processo de constituição da vida de crianças e jovens. Assim, as grandes questões que o filme aborda, direta e indiretamente, envolvem desde o trabalho infantil, a função da criança na sociedade, a questão da constituição social da violência, as possibilidades de subsistência na periferia de uma grande capital, até a função social do direito.

A trama de Dickens inicia com a cena de crianças órfãs sendo alimentadas em uma instituição de caridade. Após isso, as crianças movidas pela necessidade básica de alimentar-se, buscam minimamente se organizar para solicitar um pouco mais de comida para os adultos que cuidam do espaço. Contudo, o plano não deu certo, cabendo a criança que tomou a frente deste processo a culpabilização e o castigo. O pequeno Oliver, vive neste lugar desde pequeno, pois ele é órfão de sua família. A vida nessa instituição é marcada pela pauperização e situações de violência contra as crianças, sendo este um dos motivos pelo qual o jovem Oliver resolve fugir e deslocar-se para o centro urbano da cidade de Londres.

Ao chegar neste novo local, Oliver se vê sem referências e sem as condições mínimas de existência, isto é, sem moradia e sem alimentação. Ao perambular pelas ruas acaba encontrando outras pessoas, entre essas, outro menino que o direciona para o contato com um mercenário. Tal personagem é um judeu, chamado Fagin, que possui como prática ensinar as crianças sobre os movimentos e astúcias dos atos infracionais. Fagin expressa a contradição para o pequeno Oliver, pois na medida em que este lhe oferece as condições mínimas para a subsistência, também envolve o menino em práticas de infração na sociedade.

Nesse sentido, Fagin busca de todas as formas persuadir Oliver para essas práticas, contudo o jovem tem dificuldade para se envolver diretamente com as ações. Até que em determinada cena, quando o grupo de crianças tenta assaltar um senhor, a ação se dá de forma errada e Oliver, que estava

só observando os seus colegas, acaba sendo deixado para trás na fuga, é pego pela polícia e a culpa do ato infracional acaba recaindo sobre ele.

O senhor que seria assaltado compadecido com a situação paupérrima e doente de Oliver, acaba acolhendo-o em sua casa. E, com isso, oferecendo-lhe novas possibilidades de vida e desenvolvimento, para além das ruas de Londres. Entretanto, o grupo de crianças e seus chefes, entre esses Fagin, com medo de serem denunciados, capturam o menino e tramam um assalto na casa das pessoas que acolheram Oliver. Como desfecho da história, Oliver, sem se deixar envolver pelos atos infracionais, passa a viver na casa do senhor que lhe acolheu, e os adultos que tentaram levar o menino para essas práticas foram punidos com a força.

Desvelando o fio da história da trama

Ao discorrer sobre a história da humanidade, entre os anos de 1789 à 1848, Hobsbawm (2008, p. 16) afirma que esse período histórico é caracterizado como “a maior transformação da história humana desde os tempos remotos quando o homem inventou a agricultura e a metalurgia, a escrita, a cidade e o Estado”. Tal momento histórico é compreendido como o período de desenvolvimento e ascensão do modo de produção capitalista. Marx e Engels (2005, p.41) afirmam que com a constituição dessa nova forma social, a sociedade passou a ser polarizada “em dois campos opostos, em duas grandes classes em conforto direto: a burguesia e o proletariado”.

Portanto, é erigida a partir do movimento contraditório e histórico da luta de classes uma nova forma de organização social: a forma capitalista. Nessa mesma perspectiva de entendimento, Hobsbawm (2008, p. 16) caracteriza alguns elementos sobre esse processo histórico, afirmando que:

A grande revolução de 1789-1848 foi o triunfo não da "indústria" como tal, mas da indústria capitalista; não da liberdade e da igualdade em geral, mas da classe média ou da sociedade "burguesa" liberal; não da "economia moderna" ou do "Estado moderno", mas das economias e Estados com uma determinada região geográfica do mundo (parte da Europa e alguns trechos da América do Norte), cujo centro eram os Estados rivais e vizinhos da Grã-Bretanha e França.

Isto é, tem-se o surgimento de uma nova forma de organização social, baseada em novos princípios econômicos e políticos que “transformou, e continua a transformar, o mundo inteiro” (HOBSBAWM, 2008, p. 16). Corroborar-se com essa colocação do autor, na medida em que entende-

se que ainda na atualidade, mesmo considerando as diversas alterações observadas no mundo do trabalho, na tecnologia e na comunicação, ainda vivenciam-se as contradições postas pelo sistema de capitalista.

Retomando o fio da história, Hobsbawm (2008, p. 16) menciona que este período - 1789 a 1848 -, pode ser caracterizado por uma:

[...] dupla revolução - a francesa, bem mais política, e a industrial (inglesa) - não tanto como uma coisa que pertença à história dos dois países que foram seus principais suportes e símbolos, mas sim como a cratera gêmea de um vulcão regional bem maior.

Assim, observa-se que essas significativas transformações sociais, considerando as particularidades e complementariedades que as envolveram, tiveram como epicentro dois países da Europa, sendo esses, a França e a Inglaterra. É no bojo desse contexto social, mais especificamente no ano de 1840, na cidade de Londres, na Inglaterra que se desenrola a trama da clássica obra de Dickens, intitulada *Oliver Twist*.

Retomando a discussão do processo histórico de constituição do capitalismo, Marx (2013, p. 723) enfatiza que a Inglaterra “oferece o exemplo clássico” para compreensão do capital, “e isso porque ela ocupa o primeiro lugar no mercado mundial, porque somente aqui o modo de produção se desenvolveu em sua plenitude”. Assim, ao mesmo tempo que na Inglaterra o sistema capitalista se constituiu como o cerne de acumulação do capital e desenvolvimento do modo de produção capitalista, isso também desenvolveu todas as contradições inerentes a este processo. Como bem destaca o autor, ao enfatizar que “os extremos da pobreza não diminuíram, eles aumentaram, já que aumentaram os extremos da riqueza” (MARX, 2013, p.727).

Acrescente-se que a obra de Dickens capta e expressa de forma singular a contradição do modo de produção social capitalista ao retratar os espaços e configurações que conformam a cidade de Londres na época.¹ As casas dos senhores que possuem maior poder aquisitivo são mais bem cuidadas, o vestuário dessas pessoas também, enquanto os trabalhadores em geral vivem nos subúrbios enlameados e precário quanto as condições mínimas de higiene. Portanto, a contradição econômica se expande para além do processo de produção, expressando-se nas diferentes esferas da vida dos sujeitos das diferentes classes sociais.

¹ Marx (2013), em sua obra *o Capital* ao discorrer sobre as camadas mal remuneradas da Inglaterra, destaca sobre algumas das características dos conglomerados que se formavam na cidade, destacando sobre a superlotação e precarização dos espaços, ao mesmo tempo revelando os esquemas de especulação de aluguel que estavam por trás da questão da moradia.

Engels (2010, p. 45) por sua vez, enfatiza que “somente na Inglaterra o proletariado pode ser estudado em todos os seus aspectos e relações”, ou seja, neste contexto, tanto os aspectos que dizem respeito a vida privada, quanto aos que dizem respeito a vida pública dos sujeitos estão aí contraditoriamente evidenciados.

Nesse sentido, pode-se observar, por exemplo, a saída das mulheres e das crianças da esfera privada das famílias, para se tornarem uma peça na engrenagem do processo produtivo capitalista. Conforme Marx (2013), nesse novo processo produtivo tudo se torna mercadoria, e, assim, a própria “força de trabalho é comprada e vendida pelo seu valor, o qual, como o de qualquer outra mercadoria, é determinado pelo tempo de trabalho necessário à sua produção” (MARX, 2013, p.305).

Dickens, por exemplo, explora bem essa temática em seu drama ao revelar a questão da relação da criança com o processo de trabalho. O autor evidencia tanto a contradição da condição de exploração da criança em uma fábrica de produção de linha, como o próprio processo de alienação da criança em relação ao produto do seu trabalho, quando em determinada cena Oliver questiona seu chefe sobre o que exatamente ele estava produzindo.

Marx (2013), ao analisar esse processo histórico, irá demonstrar que com o desenvolvimento da maquinaria e da grande indústria as crianças e as mulheres foram submetidas a lógica de exploração da sua força de trabalho. Tal processo era justificado, entre outros aspectos, pelo fato de que essas “gastam sua energia vital de modo verdadeiramente impetuoso, ao passo que o trabalhador masculino adulto é tão malandro que a economiza o máximo que pode” (MARX, 2013, p.767). Assim, analisando de forma dialética e histórica Marx (2013) irá apontar que as principais consequências desse processo, são desde a degradação da vida em família, até as altas taxas de mortalidade infantil.

Engels (2010), em sua análise do referido período, demonstra que era recorrente observar a subnutrição e o adoecimento físico das crianças, associado ao uso de álcool e outras drogas, para que essas tivessem como desenvolver as atividades de trabalho. Tal fato é retratado também em alguns trechos do filme, quando é evidenciado a alimentação das crianças a partir apenas do mínimo necessário para a sua subsistência - um mingau -, e/ou quando elas fumavam e faziam uso de bebidas alcoólicas.

Apontamentos Finais

Com o desenvolvimento do presente trabalho, pode-se compreender as potencialidades que envolvem a análise e discussão histórica de uma obra cinematográfica. Para além do momento de produção da obra, que revela as características históricas de seu tempo, entende-se como promissora a possibilidade da produção perdurar ao longo da história e promover reflexões sobre o passado e o presente.

A produção de Dickens possui como enredo a apresentação da constituição da vida de crianças órfãs no contexto histórico de desenvolvimento do sistema capitalista. Nesse sentido, ela revela, entre outros aspectos, que desde as origens do capitalismo, tal sistema não respeita as particularidades existentes entre homens, mulheres e crianças, e a exploração do trabalho atinge todos indistintamente.

Tal exploração assume um caráter destrutivo, na medida que torna precária as condições materiais de vida e as possibilidades de desenvolvimento de todos os sujeitos da classe trabalhadora. Nesse sentido, é importante retomar Marx (2013, p. 342), quando o autor é enfático em afirmar que o capitalismo não tem “a mínima consideração pela saúde e duração da vida do trabalhador”, visto que a finalidade essencial desse sistema é a valorização do valor.

Oliver Twist, por se tratar de uma obra clássica, oferece elementos importantes para compreender criticamente como se constituem as contradições sociais no interior do modo de produção capitalista, tanto historicamente, quanto refletir sobre os seus possíveis desdobramentos na atualidade.

Ficha: Oliver Twist (Oliver Twist). Inglaterra, 1968, 75min. Dirigido por Roman Polanski.

Referências

ENGELS, Friedrich. *Do socialismo utópico ao socialismo científico*. Tradução de Rubens Eduardo Frias. (2a ed.). São Paulo: Centauro, 2005.

ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. Tradução de B. A. Schumann. (10a ed.). São Paulo: Boitempo, 2010.

HOBBSAWM, Ernest. John. *A era das Revoluções (1789-1848)*. (15a ed.). São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MARX, Karl. & ENGELS, Friedrich. *Manifesto Comunista*. (4a ed.). São Paulo: Boitempo, 2005.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital*. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

SOUZA, Éder Cristiano de. O que o cinema pode ensinar sobre a história? Ideias de jovens alunos sobre a relação entre filmes e Aprendizagem histórica. *História & Ensino*, Londrina, v. 16, n. 1, p. 25-39, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11597>. Acesso no dia 01/02/2018.

Recebido em: 02 de abril de 2019
Aceito em: 27 de dezembro de 2019